

Mais de 400 bandidos abatidos em três meses

8/10/83

Nos últimos três meses, as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) abateram 410 bandidos armados e capturaram 155 com armas, anunciou à AIM, uma fonte militar.

As acções das FPLM foram levadas a cabo no âmbito de uma operação denominada «Operação 50.º Aniversário», lançada para assinalar a passagem do 50.º Aniversário Natalício do Presidente Samora Machel, a 29 do mês passado.

Até 25 de Setembro último, as Forças Armadas Moçambicanas tinham abatido 318 bandidos e capturado 102. Estes números haviam sido anunciados a 29 de Setembro, pelo Chefe do Estado-Maior-Genéral das FPLM, Tenente-General Sebastião Marcos Mabote.

A AIM apurou que a maior parte das acções das FPLM foram levadas a cabo nos últimos 30 a 40 dias, embora a «Operação 50.º Aniversário» tenha sido lançada há mais de três meses.

As acções militares aqui referidas, decorreram nas províncias de Gaza, Inhambane, Manica, Sofala, Tete e Zambézia.

A fonte militar contactada pela AIM salientou que para além dos 91 bandidos abatidos após 25 de Setembro, havia a registar um aumento de 53 no número de bandidos capturados depois dessa data. Disse que isto era um sinal de que as acções têm prosseguido.

A mesma fonte sublinhou o facto de, neste período, se terem entregue às FPLM cerca de 120 bandidos.

A fonte salientou como «muito importante» este facto e disse que ele assinala um movimento crescente de elementos dos bandos armados que

depõem armas para se entregarem às autoridades moçambicanas. Acrescentou que muitos desses elementos se entregaram com armas.

A AIM apurou também que nos últimos três meses as FPLM, capturaram 257 armas, 37 das quais após 25 de Setembro.

Entre estas armas contam-se metralhadoras «AK», «RPGS», morteiros de 60 e 82 mm, metralhadoras pesadas e bazucas.

As FPLM capturaram também um número não especificado de granadas, munições, fardamento, cartuchos e caixas de munições para diversos tipos de armamento.

A fonte não especificou também o número total de minas antipessoal, anticarro e antitanque capturado. Adiantou, no entanto, que só no acampamento de Tomé, na Província de Inhambane, foram encontradas 57 minas antitanque utilizadas amiúde para fazer explodir veículos civis pesados.

O acampamento de Tomé era o principal centro de concentração de bandidos, até 26 de Agosto deste ano, na província de Inhambane, quando as FPLM a tomaram. Dois cidadãos portugueses que ali estiveram detidos durante vários meses disseram recentemente à Informação Nacional e es-

trangeira que Tomé era um dos locais escolhidos pelo exército sul-africano para reabastecimento dos bandidos em armamento e comida.

A AIM foi informada de que pela primeira vez foram capturados lança-granadas utilizados pelos bandidos para lançamento de projecteis químicos. Uma destas armas foi oferecida ao Presidente Samora Machel no dia do seu 50.º Aniversário.

Durante as acções da «Operação 50.º Aniversário» as Forças Armadas de Moçambique recuperaram muitos bens que haviam sido roubados às populações rurais.

Entre os bens roubados, e agora recuperados, há a registar centenas de cabeças de gado bovino, caprino e porcino, assim como animais de pequena espécie de criação doméstica como galinhas e patos.

E prática comum dos bandos armados saquearem as aldeias de tudo quanto é alimentação, particularmente nas zonas mais remotas dos locais onde a África do Sul faz o reabastecimento.

Foi também recuperado um elevado número de gira-discos, rádios-gravadores e rádios «Xirico», também roubados à população. A fonte contac-

tada pela AIM fez um paralelo entre este tipo de roubos e os roubos que se praticam nas cidades, dizendo que a natureza semelhante de ambos, põe bandidos não armados e armados num mesmo plano de mentalidade.

Foram também recuperadas algumas dezenas de bicicletas e motorizadas, bem como máquinas de costura e máquinas de escrever, além de dois tractores.

A fonte disse que os ataques dos bandidos continuam a incidir sobre aldeias indefesas e vias de comunicação. **Continuam a não atacar quartéis ou outras concentrações das nossas Forças**, disse. Acrescentou que actualmente está a haver um número maior de assaltos do que o normal, para roubo de comida o que demonstra que os bandidos atravessam **uma fase de desarticulação**.

A fonte especificou que de prisioneiros dos bandidos libertados pelas FPLM e de bandidos capturados e daqueles que se entregam, têm-se sabido de muitas operações de reabastecimento feitas pela África do Sul, quer pelo ar quer por via marítima. Os dois portugueses recentemente libertados pelas FPLM disseram à Informação Nacional que os bandidos lhes tinham revelado que muitos dos seus homens saíam para o «exterior» por via marítima.

Acrescentou que há muitas informações confirmadas da presença de oficiais operacionais do exército sul-africano, alguns dos quais médicos,